

Actividade ENTRAJUDA - Remodelação de Espaços Interiores e Exteriores

Marco António Ribeiro Pereira

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Este relatório tem como propósito apresentar uma análise, em diferentes vertentes, descrevendo e avaliando as aprendizagens adquiridas ao longo do desenvolvimento da atividade praticada, aqui referenciada e analisada no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal III. As aprendizagens aqui relatadas derivam diretamente dos factos relatados no relatório de atividades bem como na convivência com os outros colegas de atividade e voluntários do Centro Social Paroquial do Campo Grande (CSPCG).

Palavras Chave—ENTRAJUDA, voluntariado, remodelação, atividade, L²X.

1 INTRODUÇÃO

ESTE semestre no decorrer da cadeira de Portefólio Pessoal III, deparei-me com a situação de ter de selecionar várias atividades para realizar durante o semestre corrente. Como a maioria das atividades se relacionavam diretamente com o que era dado no curso, o que iria ser um bocado desgastante e dentro da mesma rotina, optei pela escolha do grupo de atividades de voluntariado. A princípio, estive pouco receptivo com a ideia, pois nunca tinha pensado realizar um trabalho comunitário, e nutria um certo preconceito sobre este tipo de atividade. Mas depois decidi aventurar-me neste projeto com a esperança de conhecer, e saber melhor o que é ser voluntário e o próprio conceito de voluntariado.

Esta actividade de remodelação de espaços foi feita em grupo com o Pedro Nascimento, mencionado nos autores, onde posteriormente foram adicionadas mais pessoas à equipa de trabalho, mas que acabaram por fazer depois outras actividades, razão pelo qual não serão consideradas neste relatório.

- Marco António Ribeiro Pereira, nr. 70644,
E-mail: marco.r.pereira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro José Baptista do Nascimento, nr. 74304,
E-mail: pedro.nascimento@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue a 17 de janeiro 2015.

2 FASE DE DESENVOLVIMENTO

2.1 Aprendizagem

À primeira vista fazer parte de um grupo de voluntários que dispõem de algumas horas para remodelar espaços, quer sejam interiores quer sejam exteriores, pode parecer uma tarefa bem simples tanto no trabalho que é despendido, como no que se é recebido em termos de valores e conceitos no que envolve a palavra voluntariado. Mas esta ideia torna-se uma completa miragem quando se integra o grupo e se começa a atividade de voluntariado, pois torna-se numa das mais enriquecedoras experiências, e o que me leva a mudar a forma de pensar e de ver o voluntariado e o seu significado, e até mesmo a minha própria personalidade.

2.2 Recolha de Materiais

A atividade de recolha de materiais, foi curta em relação com a restante atividade, mas não com menos responsabilidade nem com menos atitude e significado. No início da remodelação deparamo-nos com a inexistência de materiais para a realização da mesma, tarefa no qual fui selecionado para realizar, juntamente com outro colega de atividade. Esta tarefa exigiu alguma responsabilidade e rapidez pois levamos fundos do CSPCG para realizar as compras dos materiais necessários, sendo que tivemos de fazer algumas poupanças e esco-

[illegible]

lhas para o dinheiro chegar para os materiais essências. Tivemos também de pedir faturas e recibos para apresentar, bem como efetuar isto com alguma rapidez pois os nossos colegas de grupo encontravam-se à espera no andar da remodelação do CSPCG pelo material para poderem começar com as atividades.

A conversa com a Sr^a Helena Presas, responsável do CSPCG fez-me ver que os fundos que recebem de várias pessoas/organizações para sustentar toda aquela infraestrutura é bastante essencial, e que naquela instituição por vezes tem de fazer esforços pois esses fundos necessários não esticam nem chegam para tudo, onde existe uma enorme quantidade de pessoas que dependem e trabalham nessa mesma instituição. Ao qual chego à conclusão que nos deparamos com o desafio de conseguir fazer, com poucas palavras e em poucos segundos, que as pessoas sintam também a necessidade de ajudar os mais necessitados. Temos uma única oportunidade. E temos de ser capazes de aproveitá-la para incutir nas pessoas o espírito de entreajuda.

2.3 Remodelação do Espaço

Esta foi a parte da atividade sem dúvida a mais gratificante e a mais difícil de concretizar por exigiu um nível de esforço não só individual mas também coletivo.

Depois da entrega dos materiais ter sido concluída, eu e os restantes colegas que integravam a equipa começamos a dividir tarefas e a distribuí-las por grupos, e aqui começaram as primeiras dificuldades, pois o andar em que nos encontrávamos era bastante grande, com várias salas de estudo, e tínhamos de conciliar a pintura das várias peças de madeira, com verniz, com os tempos de estudo das crianças que ali foram chegando e preenchendo algumas das salas sem as perturbar. Este trabalho requereu um grande espírito de equipa para concluirmos assim cada tarefa dentro do tempo estimado, ajudando-nos uns aos outros assim que era necessário, ou quando algo não estava a correr dentro do previsto. As restantes dificuldades foram sentidas quando chegou ao momento de pintar e remodelar as peças de madeira, pois apenas conhecia algumas técnicas, o que

se revelaram insuficientes para a conclusão de algumas partes, mas com a ajuda, colaboração e explicação de todos os membros que formavam a equipa as dificuldades foram desaparecendo e o próprio trabalho ficou bastante mais interessante.

Foi também bastante gratificante ouvir as várias palavras de incentivo e de admiração das várias funcionárias do local e de pessoas que desconhecíamos por completo, mas que por ali passavam e admiravam a diferença que se notava após o restauro e remodelação de algumas das peças. Pessoas esses que também ao sentirem o espírito de ajuda, para que aquelas salas de estudo se tornassem mais acolhedoras para aquelas crianças podem estudar com um melhor ambiente, se ofereceram para ajudar no que fosse preciso.

Esta tarefa acabou por não ficar concluída, não pelo que nos foi pedido pela Sr^a Helena Presas, mas pelo nosso objetivo pessoal de concluirmos aquele andar por completo e assim aquelas crianças disporem de um novo espaço de estudo e convívio. Ficando assim agendada para Janeiro fora do período de aulas a finalização do espaço.

3 CONCLUSÃO

Pode tornar-se ilusório que passar tantas horas seguidas num andar ou noutra sítio qualquer a remodelar ou a fazer qualquer outra forma de voluntariado seja uma perda de tempo, enquanto existem tantas outras coisas para fazer, mas tudo se torna diferente quando se recebem as palavras de gratidão e os sorrisos das pessoas de quem ajudamos, e a nossa própria felicidade a crescer de forma desmedida por termos conseguido ajudar alguém que precisava sem que fossemos obrigados a isso, bem como um grande sentimento de realização pessoal.

Hoje posso ver que vivemos de uma forma extremamente egoísta. Enquanto tudo corre bem do nosso lado recusamo-nos a olhar para o outro lado. Isto agora parece-me tão óbvio que torna-se inacreditável o facto de só há pouco tempo ter começado a participar neste tipo de iniciativas. É triste olhar para trás e ver tantas



horas passadas em casa sem fazer absolutamente nada de importante, quando poderia ter dedicado metade desse tempo a ajudar os que procuravam por uma mão amiga.

Mas não foi por mero acaso, ao terminar este trabalho, e não a minha vida como voluntário, que percebi o grande alcance e o grande objetivo da cadeira Portfolio Pessoal III, pois a nossa vida académica é sem dúvida o nosso maior objetivo, mas a vida social que o Portfolio nos “obriga” ou incentiva, a desenvolver, mostra-nos que a vida social pode ser um suporte para a nossa vida académica e profissional futura, pois faz-nos crescer e abrir os nossos horizontes.

Considero importante e positiva a realização da atividade pois com ela pude sair do meu seio normal de convivência e puder vivenciar novas realidades e adquirir conhecimentos novos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à ENTRAJUDA, nomeadamente à Sra. Elsa Mascarenhas e à responsável do CSPCG, Sr^a Helena Presas, pelo tempo disponibilizado nas intruções necessárias para a realização desta atividade, bem como todo o apoio prestado.

Um agradecimento especial também ao Professor Rui Santos Cruz pelas aulas de aprendizagem de escrita técnica em L^AT_EX.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado

